

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

VISITA TÉCNICA AO SETOR DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PARA IDENTIFICAR O CONTROLE DA HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria do Socorro Giselly Alves Lima¹, Maria Gabriela Izidio Rodrigues², Izadora Ribeiro Gonçalves Amorim³, Yvinna Marina Santos Machado⁴, Heloisa Mendes Sátiro Xenofonte⁵, Luyse Tavares Veloso de Queiroz⁶, Edilma Gomes Rocha Cavalcante⁷

Resumo: Descrever a experiência de uma visita técnica no setor de vigilância epidemiológica acerca das medidas de controle e capacitação dos profissionais de saúde sobre a hanseníase. Trata-se de um relato de experiência acerca de uma visita técnica ao Centro de Vigilância Epidemiológica de um município do Ceará, a fim de coletar informações relacionadas à oferta de capacitações profissionais sobre a hanseníase e medidas de controle, realizada por acadêmicos de Enfermagem, em julho de 2024. A coleta ocorreu por meio de questionário semiestruturado sobre a organização atual dos serviços de saúde, atuação das equipes multiprofissionais frente à hanseníase, e a situação das ações de controle da doença. Verificou-se que as capacitações ocorrem anualmente para todos os profissionais da atenção básica; quanto ao controle da doença, é realizada a busca ativa de casos suspeitos e o monitoramento dos contatos por meio da sorologia (testes rápidos). Assim, a capacitação profissional é uma abordagem promissora para o controle da hanseníase e proteção de comunidades vulneráveis.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Vigilância. Educação Permanente em Saúde.

1. Introdução

A hanseníase é uma doença infecciosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que embora curável, pode apresentar incapacidades físicas principalmente de olho, mãos e pés (Brasil, 2024).

No Brasil, em 2022, foram registrados cerca de 17 mil novos casos, com média anual de cura de 86,0 % e incremento de 70,5% entre os anos de 2010 e 2022 (Brasil, 2024). Nesse mesmo período, o Estado do Ceará obteve 22.248

¹ Universidade Regional do Cariri, email: maria.lima@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: gabriela.izidio@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: izadora.ribeiro@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: y.marina.machado@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: heloisa.xenofonte@urca.br

⁶ Universidade Regional do Cariri, email: luyse.queiroz@urca.br

⁷ Universidade Regional do Cariri, email: edilma.gomes@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

novos casos notificados de hanseníase, mantendo uma média de 1.700 casos por ano, ocupando a sexta posição em termos de novos casos registrados da doença (Ceará, 2024). Tais dados apresentam um cenário de subnotificação, o que impacta diretamente na taxa de diagnósticos e tratamentos, assim como na resolução da doença.

Diante do exposto, a Estratégia Global de Hanseníase 2021-2030 estabelece quatro pilares estratégicos: 1) Implementação de um roteiro "zero hanseníase" em todos os países endêmicos; 2) Ampliação das atividades de prevenção da hanseníase junto à detecção ativa de casos; 3) Controle da hanseníase e suas complicações e prevenção de novas incapacidades; e 4) Combate ao estigma e garantia do respeito aos direitos humanos. Para o aprimoramento das estratégias de prevenção da hanseníase, o plano considera a capacitação profissional do sistema de saúde como um dos componentes-chave para a concretização desse objetivo (OMS, 2021).

Diante o exposto, a vigilância epidemiológica desempenha um papel crucial na identificação, monitoramento e controle da doença (Brasil, 2024). O setor de vigilância epidemiológica consiste em um conjunto de ações que norteiam o conhecimento e a detecção de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes da saúde individual e coletiva. Possui a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças, transmissíveis e não-transmissíveis, e agravos à saúde, condição importante para a formação dos alunos e profissionais (Brasil, 2018).

Dentro do contexto acadêmico, para conhecer a realidade local do setor de vigilância epidemiológica, a visita técnica representa uma atividade que permite a interação entre a universidade e o ambiente de trabalho, pois complementam as disciplinas teóricas e práticas, configurando-se como um importante componente para a formação profissional dos alunos. Dessa forma, objetiva-se descrever a experiência de uma visita técnica no setor de vigilância epidemiológica acerca das medidas de controle e capacitação dos profissionais de saúde sobre a hanseníase.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, acerca de uma visita técnica ao Centro de Vigilância Epidemiológica, pertencente a uma secretaria municipal de saúde de um município do Ceará. Teve por finalidade conhecer a realidade local para contemplar o conhecimento teórico, na busca de informações relacionadas às medidas de controle para a hanseníase e à oferta de capacitações profissionais.

A visita técnica foi realizada em julho de 2024, por quatro acadêmicas de Enfermagem e duas mestrandas, todos membros da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas (LIDONE), pela Universidade Regional do Cariri. Essa visita foi conduzida pela profissional responsável do setor, mediante

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

apresentação do ofício e autorização para a coleta dos dados, sob supervisão de duas mestrandas.

Para a realização do levantamento dos dados elaborou-se um questionário semiestruturado, composto por 13 perguntas, que orientou a visita guiada. Buscou-se informações relacionadas à organização atual dos serviços de saúde do município, a atuação das equipes multiprofissionais frente à hanseníase e a situação atual das ações destinadas ao controle da doença no município.

Desse modo, foram abordados os seguintes pontos-chave: manejo dos pacientes diagnosticados com hanseníase, complicações relacionadas à doença e a organização do serviço; oferta de capacitações aos profissionais de saúde do município para a identificação da doença e a oferta de ações educativas para promoção do rastreamento de casos em tempo hábil.

Para a apresentação dos resultados, foi realizada uma síntese das anotações realizadas sobre as respostas obtidas pela profissional responsável.

Resultados

As informações obtidas apontaram que os casos novos de hanseníase eram notificados pela equipe de saúde e, posteriormente, encaminhados pelos profissionais das unidades ao centro de vigilância epidemiológica. Considerando que esse setor é responsável por realizar a emissão do boletim epidemiológico, esse ocorre a cada quinto dia do mês.

Em relação ao controle de casos, apontou-se que a busca ativa de casos suspeitos ocorre por intermédio das visitas domiciliares, sendo essa uma atividade que é realizada pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Relativo ao monitoramento dos contatos de pacientes com diagnóstico confirmado para hanseníase, esses devem ser investigados pela Equipe de Saúde da Família, e na ocasião, ofertar os testes rápidos para sorologia da doença.

Quanto às capacitações sobre a doença, segundo informação da técnica responsável, ocorrem anualmente para todos os profissionais de saúde atuantes no nível de atenção primária. A última capacitação, ocorrida em 2023, abrangeu cerca de 50 unidades básicas de saúde e foram incluídas também, as equipes que contavam com casos confirmados de hanseníase em sua área.

3. Conclusão

A experiência de uma visita técnica no setor de vigilância epidemiológica com o apoio da visita guiada permitiu identificar as medidas de controle e capacitação sobre a hanseníase pela vigilância epidemiológica e a sua interação com as equipes de saúde da família.

Diante da visita, foi constatada a utilização de estratégias de busca ativa de casos, encaminhamento dos pacientes ao serviço especializado e capacitações com os profissionais, visando promover a qualidade de vida e garantir o acesso ao tratamento adequado.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Considera-se que os resultados obtidos indicam que as medidas de controle adotadas pela vigilância epidemiológica, bem como a capacitação dos profissionais permitem a intervenção efetiva dos casos confirmados evitando assim complicações graves da doença.

4. Agradecimentos

Ao Fundo Estadual de Combate a Pobreza -FECOP e ao serviço pela confiança e oportunidade despositada.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Hanseníase: Nº 01. Brasília, 12 jan, 2024. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/BOLETIM-HANS-2024.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CEARÁ. Governo do Estado. Boletim epidemiológico: hanseníase. Nº 01 12/01/2024. Ceará, 2024.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Estratégia global de hanseníase 2021-2030 "Rumo à zero hanseníase". Nova Delhi: Creative Commons Attribution-NonCommercial. OMS, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/pt/publications/i/item/9789290228509>>. Acesso em: 15.out.2024.

COLOCAR A REFERÊNCIA DA resolução 588 DE 2018
PEGAIANI, K.N.A.; PINTO, N.S.; BATISTON, A.P.; SANTOS, M.L.M.; CABRAL, K.V.; BELLOC, M.M.; FERLA, A.A. Conferências de saúde e a hanseníase: ditos e silenciamentos sobre a doença negligenciada e seus estigmas. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 3, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023210889pt>>. Acesso em: 15.out.2024.

SILVA, M.L.F.I.; FARIAS, S.J.M.; SILVA, A.P.S.C.; RODRIGUES, M.O.S.; OLIVEIRA, E.C.A. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, n.1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720230014.2>>. Acesso em: 15.out.2024.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

